

Petistas e pessebistas da região aprovam chapa Lula-Alckmin

Ex-governador de S.Paulo, que se filia hoje ao PSB, deve selar nome para ser o vice do petista, pré-candidato à Presidência da República

DANIEL TOSSATO

danieltoossato@dgabc.com.br

Na iminência da consolidação de uma chapa entre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), pré-candidato à Presidência da República, e o ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin, cuja filiação ao PSB está prevista para hoje, e que seria o candidato a vice, políticos de ambos os partidos na região aprovam a aliança entre as duas lideranças.

A união entre Lula e Alckmin foi desenhada ainda no ano passado, quando o ex-governador do Estado de São Paulo fazia parte do PS-

DB, mas caminhava distante do partido. A possibilidade de uma chapa entre as duas figuras políticas, que rivalizaram em eleições, principalmente em 2006, quando disputavam o Palácio do Planalto e houve vitória do petista, sacudiu o bastidor político.

Vereadores do Grande ABC, do PSB e do PT, avaliaram que a união de Lula e Alckmin tem poder para barrar a reeleição do presidente da República, Jair Bolsonaro (PL). A visão mais positiva, entretanto, fica a cargo dos vereadores petistas, enquanto os parlamentares pessebistas entendem que a aliança pode levar o partido a um pa-

tamar jamais alcançado.

Presidente da Câmara de Diadema e uma das figuras históricas do PT na cidade, Josa Queiroz (PT) se diz “totalmente favorável” à aliança entre Lula e Alckmin. Na visão do mandatário do Legislativo diademense, a união entre os políticos é um dos maiores esforços para barrar o avanço de uma possível reeleição de Bolsonaro.

“(A união de Lula e Alckmin) É primordial, apesar das desigualdades que existiram em eleições passadas. O mais importante é a derrota de Bolsonaro. Lula representa esta esperança, enquanto Alckmin mostra que é possí-

vel dialogar com diversos setores”, declarou.

Já o vereador Samuel Enfermeiro (PSB) avaliou que a aliança valoriza o partido e vê Alckmin como um dos nomes mais importantes do atual tabuleiro político. “Hoje estou vendo que terei que pedir voto para o Lula”, brincou o parlamentar de Mauá. “A verdade é que o governo Bolsonaro vacilou com a vacinação e não podemos continuar assim. A aliança entre Lula e Alckmin valoriza o PSB, e por isso sou favorável à aliança”, declarou.

Líder da bancada do PT na Câmara de São Bernardo, a vereadora Ana Nice (PT) declarou que o ex-presidente Lula tem autonomia política de escolher quem poderá ser seu vice na chapa presidencial. A parlamentar espera que Alckmin esteja disposto a caminhar junto com o PT para “trazer esperança ao povo”. “Assim que ele (Alckmin) decide abandonar o PSDB para vir para uma coligação com o PT, ele está disposto a caminhar junto com um programa de governo e projeto de sociedade que o PT defende”, emendou.

ALIANÇA É SAÍDA

Deputado estadual com base eleitoral em São Bernardo, Luiz Fernando Teixeira (PT) analisa que a aliança entre Lula e Alckmin pode ser a saída para que o País volte a pensar em projetos sociais que, na visão do parlamentar, foram abandonados pelo atual governo federal.

“O que está em jogo é a retomada do Brasil. A fome tomou um grande tamanho, programas sociais sendo abandonados pelo Bolsonaro. As pessoas de bem estão se juntando para retomar o Brasil. É nesse sentido que Alckmin se soma a Lula. O Alckmin é centro-direita e o Lula é de esquerda, e estão se juntando pelo bem do Brasil. Com isso está se criando uma nova configuração eleitoral”, avaliou o parlamentar petista.



ALCKMIN. Aliança desenhada no ano passado



LULA. Aliados veem a união como primordial

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política **Página:** 3